

EDITORIAL

Este Editorial abre o primeiro número da Acta Pediátrica Portuguesa em 2004.

2004 será, para nós, um ano significativo.

Acontecerá o Sétimo Congresso Nacional de Pediatria, haverá rendição dos corpos gerentes da Sociedade Portuguesa de Pediatria e, naturalmente, do corpo redactorial da A. P. P. e, numa feliz coincidência, um dos hospitais centrais portugueses (Hospital de Santa Maria) celebra o seu 50º aniversário.

Esta agenda especial justificará duas circunstâncias editoriais da nossa Revista.

Teremos um número especial porventura coincidente com o do nosso congresso e teremos um dos outros números totalmente preenchido com participações científicas directamente oriundas da Clínica Universitária de Pediatria do Hospital de Santa Maria, em função do seu aniversário.

Mantemos neste ano a esperança de obter uma resposta positiva da Agência Internacional que aprova a indexação das revistas mundiais.

Entretanto, esperamos continuar a garantir as nossas rubricas e o estímulo para uma mais valia crescente na produção científica proveniente de todos os sectores nacionais onde acontece Pediatria.

A Pediatria existe e existirá para servir e honrar a Criança e esta é uma responsabilidade de todos os profissionais da Saúde, da Educação e de todos os outros sectores da vida cultural portuguesa.

A promoção de um modelo relacional e preventivo, a criação de Centros que visam dar sentido à descoberta do bebé em partilha com a família, ajudarão à construção de um sentido de coerência indispensável ao senso moral que tem de inspirar a sociedade em que vivemos.

A inauguração do Centro Brazelton numa das dependências da Clínica Universitária de Pediatria do Hospital de Santa Maria será, disto, um testemunho.

Num ano de actos simbólicos, será, porventura, também simbólico que o primeiro "Ponto de Vista" de 2004, publicado neste primeiro número da A. P. P. verse a temática da guerra e do terrorismo.

Exige-se uma solidariedade também pediátrica para as grandes ameaças à dignidade da pessoa humana em especial nas que se repercutem mais significativamente na Criança.

Será, também, por isto, simbólico o nosso artigo sobre "Solidariedade pediátrica".

Os símbolos e os testemunhos são, afinal, o apanágio da nossa missão.

João Gomes-Pedro